



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título:

Autores: VANESSA MAYUMI SUMIYOSHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); CARINA APARECIDA CABRAL DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); KÁTIA REGINA PENA SCHESQUINI RORIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); RAFAEL CRUZ SANTANA TAVARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); VICTOR HUGO MOTTA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: Objetivo Determinar a prevalência do aleitamento materno entre crianças de 0 a 6 meses em unidade básica de saúde na cidade de Porto Velho, Rondônia. Comparar os resultados obtidos com os dados municipais e nacionais do Ministério da Saúde. Método Aplicação de questionários estruturados, extraídos do manual de saúde da criança do Ministério da Saúde. Resultados Na amostra de 85 crianças menores de seis meses de idade atendidas em Unidade Básica de Saúde, a média diária encontrada foi de aproximadamente 2,8 meses (moda: 2 meses). Apenas 11,7% (10 crianças) não estavam recebendo leite materno e das que estavam recebendo leite materno, 51,7% (44 crianças) estavam em aleitamento materno exclusivo (AME). Em relação ao abandono do AME, este ocorreu no primeiro mês de vida para 12,9% (11 crianças), aos 2 meses para 7% (6 crianças), aos 3 meses para 1,1% (1 criança), aos 4 meses 5,8% (5 crianças), aos 5 meses 9,4% (8 crianças). Apenas 4,7% (4 crianças nunca haviam recebido leite materno. Conclusão Os resultados obtidos de AME (51,7%) são superiores às porcentagens de AME publicadas pelo MS em 2009, 36,4% e 41%, nível municipal e nacional, respectivamente, na II Pesquisa de Prevalência do Aleitamento Materno. Apesar do bom índice apontado, não é possível afirmar a permanência do AME até os seis meses de idade, tendo em vista que a faixa etária das crianças concentra-se nos dois meses, e a tendência ao abandono do AME com o regresso da mãe ao trabalho ao fim da licença maternidade a partir dos quatro meses de idade. Faz-se ainda necessário, portanto, o contínuo incentivo e reafirmação do AME até os seis meses para que cada vez mais crianças sejam beneficiadas pelas inúmeras vantagens que tal prática confere.